

# TROBADA SUD D'EUROPA CONTRA LA TURISTITZACIÓ

PER LA TRANSFORMACIÓ SOCIOECONÒMICA DELS TERRITÒRIS TURISTITZATS

## O SUL DA EUROPA AUTO-ORGANIZA-SE CONTRA O INCÊNDIO TURÍSTICO CRESCENTE

As mobilizações contra a turistificação do verão passado são as sementes das próximas e da transformação socioeconómica dos territórios afetados pelo turismo.

Há décadas que a exploração turística dos nossos territórios provoca reações e mobilizações de oposição, mas as do verão passado representaram um salto significativo, tanto em quantidade como em qualidade. Ainda em plena primavera, as 'ultraperiféricas' Ilhas Canárias, no noroeste de África, saíram à rua para dizer "Canárias está a esgotar-se!" e "As Canárias têm um limite", com uma participação massiva e transversal nunca antes vista. Esta faísca não tardou a espalhar-se para Maiorca, Barcelona, Cantábria, Donostia, Alicante, Menorca, Cádiz, Granada... Estas mobilizações populares uniram-se numa mesma mensagem: os nossos territórios não estão à venda e é urgente impor limites ao crescimento do turismo, reclamar uma mudança de rumo e apontar o decréscimo turístico como saída.

A maioria das manifestações foi multitudinária ou sem precedentes, com imagens que correram o mundo e consolidaram um discurso sobre o turismo que há pouco tempo seria impensável. O discurso realista de uma indústria extrativa que empobrece a população, tornando impossível o acesso a uma habitação digna e concentrando a economia e o trabalho num setor injusto e explorador. Uma indústria que, em plena crise ecológica, polui água, ar e solo, é responsável por 9% das emissões que provocam o aquecimento global, e esgota a capacidade biofísica do planeta em termos de energia e recursos naturais. Uma indústria que monopoliza território, comércio e serviços, infraestruturas e transportes públicos, subvenções e privilégios do setor público. Impactos que nos afetam a todas e todos, mas de forma desigual, agravando as injustiças estruturais: a exploração turística recai com mais intensidade sobre quem sofre discriminações relacionadas com a racialização, género, orientação sexual ou capacitismo, de forma interseccional.

A pandemia de covid foi uma crise especialmente cruel para a população dos territórios turistificados, e ao mesmo tempo a confirmação das nossas teses sobre o decréscimo turístico. No entanto, a resposta da administração pública e do setor privado foi ainda mais dura: aumento do apoio ao setor turístico — que durante a pandemia assumiu a forma de resgate financeiro — e criação de novas estratégias de distração por parte dos lóbis turísticos e dos poderes públicos. Autênticos incendiários que usam discursos elaborados para simular mudança enquanto mantêm tudo na mesma. Assim, a economia azul, a sustentabilidade, o aumento da carga fiscal como política isolada, o turismo de qualidade e elitizado, os eventos e megaeventos culturais e desportivos, servem de álibi para legitimar o crescimento turístico. No fundo, são reformulações

25, 26 i 27 d'abril a Can Batlló - Bloc 4 (Barcelona)

Organitza: **ABDT**



Amb la col·laboració de



**BLOC4BCN**

Bilbo, Canàries, Cantàbria, Donostia, Eivissa, Gènova, Iruña, Lisboa, Mallorca, Marselha, Nàpols, Palerm, Venècia, Pirineu, Barcelona...





grosseiras da mesma equação de sempre, de injustiça e exploração: o poder e o capital ganham, perdemos nós, os territórios e o planeta.

Cada ação destinada a impor limites à turistificação é expressão de uma consciência coletiva crescente que ultrapassa fronteiras. Atualmente, o monocultivo turístico está no centro dos debates sociais e é rejeitado pela maioria da população dos territórios afetados. Cada manifestação assinala um momento e, talvez, um ponto de viragem. Neste contexto, a rede Sul da Europa contra a Turistificação (SET), nascida em 2018 como espaço de apoio mútuo inter-regional, organiza este Encontro com a participação de mais de uma quinzena de territórios, além de pessoas e movimentos sociais de Barcelona e da Catalunha, que darão o seu contributo. Serão três dias para nos ouvirmos e debatermos, de aprendizagem coletiva, de intercâmbio e criação: é necessário refletir sobre como ampliar o alcance das nossas mensagens e ações com novas formas de mobilização, organização, comunicação e incidência política. Precisamos forçar as mudanças e políticas que os territórios, as pessoas que os habitam e o planeta necessitam: pôr limites à exploração turística, transformar os modelos produtivos colocando a vida e os ecossistemas no centro, acabar com esta forma de turismo como consumo cego e ilimitado dos espaços, dos seus recursos e das suas populações.

Faremos isso através de conversas, oficinas e debates sobre diferentes aspetos da situação nos territórios e da ação dos coletivos participantes: diagnóstico, novas formas de mobilização, habitação, estratégias de luta laboral, mobilidade, crise ecológica, estratégias de distração, medidas de decréscimo turístico e reconversão produtiva. Encerramos as jornadas com uma ação simbólica nos arredores da Sagrada Família, que servirá para lançar as próximas mobilizações contra a turistificação, desta vez coordenadas entre diferentes territórios. O Encontro já é um sucesso apenas por existir — e por ter surgido da auto-organização. Hoje, além disso, anunciamos que no próximo dia 15 de junho os territórios da rede SET irão manifestar-se contra este monocultivo turístico, e fá-lo-ão de forma coordenada sob um lema comum. A voz do Sul da Europa contra a Turistificação fará eco por todo o continente e além, para acabar com o incêndio turístico que devasta o planeta, e para iniciar, de uma vez por todas, a imprescindível transformação socioeconómica dos territórios explorados.

*Coletivos contra a turistificação de: Bilbao, Canárias, Cantábria, Donostia, Ibiza, Pamplona, Génova, Lisboa, Maiorca, Milão, Nápoles, Palermo, Pirenéus, Valência, Veneza e Barcelona.*

